

TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR ANIMAIS E A PRÁTICA COM IDOSOS ASILADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSEANE HATANO DE OLIVEIRA¹; CAROLINE BARZ SCHMIDT²; GISLAINE DUARTE PEREIRA²; MARIANA BRITTO MADRUGA DA SILVA²; MANUELLA RASCH SARAIVA²; CAMILLA OLEIRO DA COSTA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – rose-h@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolineb.schmidt94@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional busca recuperar autonomia de pessoas, melhorando assim seu desempenho, que, pelas mais diversas razões, sofrem rompimento, temporário ou permanente, em seu desenvolvimento social, psicológico, físico e/ou cognitivo, afetando, assim, suas áreas de ocupação (atividade de vida diária, atividade instrumentais de vida diária, descanso e dormir, trabalho, brincar, lazer e participação social) (SOARES, 2007).

É de senso comum que os animais fazem parte do dia-a-dia do homem há muitos anos. Desde muitos anos atrás há relatos que o homem se sentia bem na companhia de animais e por isso, animais como cães e gatos, principalmente, foram sendo domesticados e com o passar do tempo ganharam maior importância na vida das pessoas. Há uma diminuição do uso de medicamentos, menores números de casos de depressão e maior sobrevivência em casos de enfartos, segundo Hannelore (citado por LERMONTOV, 20013), quando o homem mantém contato com animais de estimação. Ou seja, são evidentes os benefícios que essa relação entre homem-animal traz à saúde, indo desde o auxílio da regulação da pressão sanguínea até a melhora da qualidade de vida do indivíduo.

Um estudo realizado recentemente na Europa e Estados Unidos comprova que famílias com animais de estimação têm menos despesas com saúde do que as famílias sem animais. Segundo os pesquisadores, essa convivência é capaz de melhorar a autoestima, diminuir os problemas cardiovasculares, auxiliar a família na diminuição do estresse e da pressão arterial em hipertensos e, principalmente, de melhorar a interação social (PLETSCH, 2011).

No Brasil, a Terapia Assistida por Animais (TAA), teve como precursora Nise Silveira, médica psiquiatra, que incluiu os animais em seu trabalho com pacientes esquizofrênicos por volta dos anos 50 (SILVEIRA, 1981), numa abordagem bastante utilizada, posteriormente, por terapeutas ocupacionais.

A grande maioria dos idosos asilados são mais frágeis e, por isso, necessitam de mais atenção, suporte e serviços especializados, além de apresentarem déficits físicos e cognitivos (CARVALHO et al., 2008). Dessa forma, traçou-se como objetivo para este estudo, relatar a experiência de acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional dos 2º e 4º semestres nas intervenções realizadas no programa de extensão "*Zooterapia (Pet terapia): cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais*". Tal projeto acontece em parceria com os cursos de Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária e ocorre no Asilo de Mendigos, na cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *Zooterapia* iniciou, efetivamente, no dia 10 de julho de 2013, com uma parceria entre os cursos. Foram usados três cães integrantes do projeto, além da participação de alunos da Medicina Veterinária.

As práticas, realizadas no pátio do Asilo de Mendigos, consistiam em um minicircuito de marcha com algumas barreiras no trajeto. Os obstáculos usados foram: passar por cordas sem pisá-las, pisar dentro e fora dos bambolês sem tocá-los, subir e descer degraus feitos com tijolos, pisar em esponja (simulando terreno irregular) e fazer trajeto em “zig-zag” com cones. Cada idoso guiava um cão durante o desenvolvimento da caminhada, sendo o idoso acompanhado por um aluno de Terapia Ocupacional e o cão por um aluno de Medicina Veterinária. A convivência com os cães acontecia uma vez por semana, com duração próxima a 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos, em 10 (dez) encontros entre julho e agosto de 2013.

Simultaneamente, foi realizada, por outros alunos do curso de Terapia Ocupacional, uma pesquisa qualitativa com oito perguntas objetivas e fechadas sobre as mudanças (socialização, bem-estar e comportamento) ocorridas após as visitas dos animais. Para o presente estudo foi utilizada a abordagem de relato de experiência por tratar-se de alunos recém integrantes do curso de Terapia Ocupacional. Levaram-se em consideração, assim, os achados desse estudo simultâneo para que fossem apontadas as observações pertinentes. Participaram dos estudos, 11 (onze) idosos, com idades entre 86 e 90 anos (idades auto referidas pelos participantes).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os idosos se encontravam mais retraídos em relação às atividades e ao contato com os estudantes participantes do projeto. Todos os idosos eram convidados e estimulados a irem até o pátio da instituição, mas nem todos compareciam. Alguns dos idosos não realizavam as atividades propostas – incluindo aqueles cadeirantes – porém, permaneciam no pátio até o fim das mesmas. Durante o período da intervenção da TAA, percebeu-se um ganho no âmbito social. Os asilados foram se tornando mais receptivos e afetuosos com os cães e alunos de ambos os cursos, demonstravam mais disposição para realizar o circuito, acariciar os cães e estabeleciam vínculos com os animais. Tal contato acabou proporcionando lembranças de suas vidas antes de serem institucionalizados (rememoração de histórias pregressas).

Os benefícios foram visíveis: tornaram-se mais comunicativos, permitiam que os cães ficassem em seus colos, tornaram-se mais receptivos com as alunas e estabeleceram vínculos de “amizade” com os outros idosos. Isso pode ser confirmado por meio dos resultados obtidos na pesquisa supracitada, onde a maioria (90,9%) dos institucionalizados responderam que se sentiam mais “animados” durante o período em que ocorriam as atividades com os animais. Isso contribuiu para que a socialização entre eles também crescesse ao longo do processo. Para os estudantes isso ficou bastante evidente visto que esses idosos se mostravam mais alegres e interativos.

No decorrer dos encontros, percebeu-se que os objetivos inicialmente traçados (prevenção de quedas e melhora do equilíbrio e para tanto foi estabelecido o circuito de marcha) não foram alcançados ou satisfatoriamente avaliados. Em contrapartida, a questão da afetividade se mostrou mais evidente podendo ser observado o aumento da interação dos idosos uns com os outros, bem como com os alunos participantes do projeto. Tais aspectos relacionados a autoestima, inclusão social e sensibilidade, têm sido considerados por

especialistas os benefícios referentes à convivência e interação com os animais (DELTA SOCIETY, 1996 e SAN JOAQUÍN, 2002).

4. CONCLUSÕES

A TAA é uma prática crescente nos dias atuais e muitos são os benefícios atribuídos a ela. Porém, ainda é difícil de avaliá-la especificamente, pois as pesquisas nesse campo não estão aprofundadas e se apresentam de forma bastante empírica, sendo necessário, assim, mais tempo e investimento na prática.

Percebemos que a atividade de extensão realizada no asilo, auxiliou mais no desenvolvimento afetivo e suporte social dos idosos do que na melhora da marcha em si. Além disso, pode-se citar que o tempo de intervenção foi curto e a avaliação e análise de marcha foram prejudicadas, caracterizando algumas das limitações do estudo. Contudo, cabe ainda ressaltar a importância da participação dos alunos nos projetos de extensão. É através deles que os alunos têm, na maioria das vezes, os primeiros contatos com as práticas de trabalho e clientela que, futuramente, poderão ser atendidas.

Dessa forma, pôde-se perceber que a TAA é um recurso de grande validade para a Terapia Ocupacional, principalmente quando se trata de indivíduos em processo de envelhecimento. Através dele é possível desenvolver aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, como foi percebido no presente trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, LBT. **História da Terapia Ocupacional**. In: CAVALCANTI, A & GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LERMONTOV, T. **Terapia com animal**. Charneca de Caparica - Portugal. Online. Acessado em 09 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.hospvetprincipal.pt/terapiaanimal.htm>>

PLETSCH, P. **Terapia com animais**. 2011. Acessado em 09 de outubro de 2013. Disponível em: <http://www.equogenfidelis.org.br/files/artigos/TERAPIA_COM_ANIMAIS.pdf>

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

CARVALHO, MP de; LUCKOW, ELT; SIQUEIRA, FC. Quedas e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Pelotas (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, 2945-2952, 2011.

DELTA SOCIETY. **Standarts of Practice in Animals Assisted Activity and Therapy**. Washington: Renton; 1996.

SAN JOAQUÍN, MPZ. Terapia assistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, 143-9, 2002.